

# Um estudo dos processos compensatórios em um grupo de jovens com deficiência mental

## Autores

---

Debora Dainez  
Carolina Avila Cisotto  
Maria Ines Bacellar Monteiro  
Ana Paula de Freitas

## 1. Introdução

---

Este estudo pauta-se no interesse pela compreensão de processos de linguagem em sujeitos que apresentam deficiência mental e, conseqüentemente, singularidades de linguagem. Partindo da perspectiva histórico-cultural, orientamos nossa discussão para a reflexão sobre um conceito amplamente conhecido da mencionada teoria, qual seja, o de "Compensação".

Entender os processos compensatórios favorece ao terapeuta a criação de caminhos diferentes que permitam o desenvolvimento do sujeito, considerando o social e a história de vida trazida pelos deficientes à clínica fonoaudiológica.

Os estudos de Vygotsky (1984,1987,1989) fundamentam este estudo. O autor atribui à linguagem e à interação social um papel fundamental na constituição do sujeito, tendo uma importância crucial no desenvolvimento humano. A constituição do sujeito tem uma gênese social, assim, é sempre o outro que atribui sentido à fala e ações da criança, num processo semióticamente mediado.

Vygotsky (1989), em análises orientadas para o campo da deficiência, desenvolveu estudos que foram denominados de Defectologia. Nestes, afirma que a criança cujo desenvolvimento está comprometido por algum tipo de déficit, não é necessariamente menos desenvolvida que seus pares normais; é uma criança que se desenvolve de outro modo.

A lei central de proposições vygotskianas no campo da defectologia é a de que qualquer defeito origina uma tendência ou estímulo para a formação da compensação, ou seja, a insuficiência de uma capacidade é compensada com o desenvolvimento de outra. A compensação ocorrida é relativa ao funcionamento psicológico, numa idéia que corresponde à plasticidade dos processos de desenvolvimento. As oportunidades para que o indivíduo se desenvolva são propiciadas pelo meio sócio-cultural no qual ele está imerso.

Segundo Vygotsky (1989), a criança ao se deparar com alguma dificuldade, tem a possibilidade de avançar por uma via indireta para vencê-la. As dificuldades enfrentadas pela criança deficiente são motivos para o surgimento dos processos de compensação. Afirma ainda, que é do processo de interação da criança com o meio social que se cria uma situação que conduz a criança para uma via de compensação.

Em seus estudos, Góes (2002), aborda questões sobre o desenvolvimento de sujeitos com deficiência e analisa condições educacionais oferecidas a esses sujeitos e, para isso, destaca contribuições da corrente histórico-cultural. A autora comenta o trabalho de Vygotsky (1989), no campo da defectologia, para destacar noções de caminhos alternativos e recursos especiais para o desenvolvimento e educação de crianças com deficiência mental.

Segundo Góes (2002), para que ocorra a aprendizagem da criança com deficiência mental, o educador, tende a investir na compensação para desprender a criança das impressões perceptuais concretas, criando desafios ao seu nível de capacidade, atuando nas funções mentais superiores. Deve-se privilegiar suas capacidades e potencialidades, mantendo uma concepção prospectiva.

De acordo com Lacerda e Monteiro (2002), a questão da compensação deve ser adotada como sendo central na formação da criança com desenvolvimento mental, para que ocorra a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento. Deste modo, o sujeito com deficiência mental depende das condições concretas oferecidas pelo grupo social no qual se insere, para desenvolver o seu funcionamento humano.

Buscamos neste estudo problematizar questões sobre o processo compensatório que a clínica fonoaudiológica pode oferecer quando toma como base a perspectiva histórico-cultural, compreendendo o homem como um ser social, interativo, histórico e cultural. Isto significa entender a linguagem como uma atividade constitutiva do sujeito e produto das relações sociais interpessoais e históricas. Significa buscar mais informações na plasticidade cerebral e deslocar o foco das ações fonoaudiológicas da centralidade no orgânico e no individual para a análise das condições sociais concretas de vida do sujeito.

## **2. Objetivos**

---

Este estudo teve por objetivo analisar como os processos de compensação ocorrem na interação social em atividades da clínica fonoaudiológica com um grupo de jovens com deficiência mental. Tal análise de um processo de compensação externo, visível na interação social, pode possibilitar a compreensão de como as possibilidades compensatórias do indivíduo concretizam-se à partir das relações com outros e das experiências em diferentes espaços da cultura. Para isso vamos observar como o conceito de compensação pode ser trazido para a clínica fonoaudiológica. Outro aspecto a ser observado é o papel do terapeuta na mediação desse processo.

## **3. Desenvolvimento**

---

A metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa tomou por base princípios teóricos de orientação histórico-cultural que enfatiza o papel da linguagem na constituição dos sujeitos e busca as possibilidades de superação/compensação dos problemas através da mediação no processo de desenvolvimento do sujeito.

A abordagem metodológica usada neste estudo é referida como análise microgenética, que para Góes (2000) trata-se de uma forma de construção de dados que requer atenção às minúcias dos acontecimentos, aos detalhes e o recorte de episódios interativos, sendo o exame orientado para o funcionamento dos sujeitos, as relações intersubjetivas e as condições sociais da situação.

A situação de estudo é caracterizada por um grupo de adolescentes diagnosticados como deficientes mentais que apresentam alterações significativas de linguagem que estão em atendimento fonoaudiológico semanalmente numa clínica-escola de fonoaudiologia. O grupo é formado por 4 jovens (An, Gi, Ed,Cl) do sexo masculino, com idade variando entre 19 e 29 anos.

As sessões vídeo-gravadas foram transcritas em ortografia regular. Os dados foram analisados através do exame pormenorizado de turno por turno da fala de cada participante, com o intuito de identificar os episódios nos quais os componentes do grupo manifestam seus sentimentos sobre sua própria imagem e história.

## 4. Resultados

---

Após a realização do trabalho de campo, alguns dados foram selecionados para serem analisados. A análise dos dados busca caracterizar os diferentes mecanismos compensatórios usados por sujeitos com deficiência mental que apresentam dificuldades de oralidade.

### Situação:

Este episódio se passa no primeiro dia de atendimento terapêutico realizado no ano de 2005. Após a apresentação do grupo, as terapeutas relembram os passeios que o grupo já realizou durante os anos anteriores, com outras estagiárias e observamos Ed procurando encontrar outro caminho para responder à outra pergunta feita pela terapeuta sobre como eles foram para a ESALQ (Faculdade de Agronomia).

- T1: Onde mais que vocês foram? Na Esalq, na escola?
- Cl: Tem brinquedo.
- Ed: (Afirma com a cabeça).
- T1: Vocês foram como? De a pé, de ônibus ou de carro?
- Ed: (Gesticula com as mãos fechadas uma em frente a outra, como se estivesse manipulando um volante de automóvel e aponta para fora).
- T1: De ônibus?
- Ed: (Afirma com a cabeça).

- T1: Que legal!
  
- Ed: (Tira do bolso da calça a carteirinha de passe de ônibus e entrega para T1).
  
- T1: Carteirinha?
  
- Ed: É.

Aqui vemos uma tentativa de Ed alcançar sua intenção. Ed. usa uma estratégia, um recurso mediador para responder à pergunta da terapeuta e esta, desta vez, consegue entender e dar significado à resposta. Ed conseguiu assim compensar sua dificuldade de expressão. "*No plano sociopsicológico, as possibilidades compensatórias do indivíduo concretizam-se na dependência das relações com outros e das experiências em diferentes espaços da cultura*". (GÓES, 2002, p. 99).

Nos turnos 27,31 e 32, a terapeuta ao interpretar os gestos realizados pelo sujeito, está atribuindo sentido a eles e possibilita que o relato de Ed seja compreendido pelo grupo. Assim, ao atribuir significados aos gestos, a terapeuta propicia que aquilo que Ed está expondo tome forma e, conseqüentemente, permite que ele relate acontecimentos vivenciados. Essa postura do outro em relação a linguagem de Ed, possibilita-o a utilizar indícios compensatórios para se fazer entender. É válido ressaltar que o outro e o meio social são responsáveis para que o sujeito encontre caminhos alternativos para acionar mecanismos compensatórios para se dar, conseqüentemente, a superação do problema. De acordo com a teoria histórico-cultural o conceito de compensação esta intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do sujeito, assim, tal conceito não tem limite e é dinâmico, podendo ocorrer dentro de um processo, por toda vida.

No turno 30, o sujeito Ed, retira do bolso sua carteirinha de ônibus para confirmar seu dizer no turno 26, quando faz uso de gestos para se comunicar. Neste episódio, o sujeito faz uso de gestos e uso de um outro objeto para suprir sua ausência de oralidade e se colocar no diálogo. Através disso, e da ajuda da terapeuta, os demais sujeitos participantes do grupo também expõe seu dizer e compreendem o relato de Ed. Para Vygotsky (1989) todas as funções especificamente humanas são constituídas através da vida social, envolvendo, portanto a linguagem e a dimensão histórico-cultural. Deste modo, a constituição do sujeito tem uma gênese social, assim, é sempre o outro que atribui sentidos à fala e ações do sujeito, sendo um processo semioticamente mediado. É do processo de interação do sujeito com o meio social que se cria uma situação que conduz o sujeito para uma via de compensação. O caminho do desenvolvimento do sujeito deficiente está nas relações sociais e na cooperação de outros seres humanos.

## 5. Considerações Finais

---

O estudo concluiu que na deficiência mental, a compensação se realiza quando o grupo social cria e fornece oportunidades para o sujeito deficiente superar suas dificuldades. Além disso, revela que nem sempre o

grupo e o terapeuta conseguem compreender caminhos alternativos usados para suprir a ausência de oralidade o que demonstra a natureza complexa dos processos compensatórios

Vemos assim que há a necessidade da presença do outro para significar e compreender as intenções comunicativas dos sujeitos. Pois, é o conjunto de tais fatores, recursos e caminhos alternativos usados para e pelo sujeito dentro do processo de desenvolvimento que possibilita a ocorrência da compensação.

## Referências Bibliográficas

---

LACERDA, C. B. F. de; MONTEIRO, M. I. B. Linguagem e deficiência na abordagem histórico-cultural. In: PANHOCA, I.; LACERDA, C. B. F. de. (org.). **Tempo de fonoaudiologia III**,. São Paulo, v.02, 2002, p. 25 – 42.

GÓES, M.C.R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da Constituição da Subjetividade. **Caderno Cedes**, ano XX, nº50, Abril/2000. GÓES, M. C. R. de. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. (org.). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002, p. 95 – 114.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_ **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_ **Fundamentos da Defectologia**. Obras Completas. Tomo 5. Playa, Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.